

**CONSUMO DIÁRIO DE REFRIGERANTES POR ADOLESCENTES COM 14-15 ANOS DE IDADE DA CIDADE DE PELOTAS/RS.**

**Autor(es):** VITÓRIA, Pamela; DUMITH, Samuel; SHNEIDER, Bruna; MENDONCA, Fernanda; MENEZES, Ana Maria

**Apresentador:** PAMELA SILVA VITÓRIA

**Orientador:** ANA MARIA BAPTISTA MENEZES

**Revisor 1:** SAMANTA MADRUGA

**Revisor 2:** CORA LUIZA ARAUJO

**Instituição:** Centro de Pesquisas epidemiológicas

**Resumo:**

Dados do departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) mostraram um aumento de 500% no consumo de refrigerantes nos últimos 50 anos. Os refrigerantes constituem a maior fonte de açúcar da dieta. O objetivo deste estudo foi analisar o consumo diário de refrigerantes por adolescentes com 14-15 anos e relacionar com fatores demográficos (sexo e cor da pele), socioeconômicos (classe econômica) e nutricionais (índice de massa corporal - IMC). A população estudada faz parte da coorte de nascimentos de 1993 da cidade de Pelotas/RS, na qual os indivíduos são acompanhados desde o nascimento. Em 2008, os jovens estavam com 14-15 anos (média=14,7; DP=0,3), e uma nova visita domiciliar foi realizada. As variáveis foram coletadas por meio de um questionário e o IMC calculado a partir da mensuração do peso e altura. O IMC foi classificado de acordo com as novas curvas de crescimento da Organização Mundial de Saúde (2007), e o nível econômico conforme critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2007). As análises estatísticas foram feitas por meio de testes qui-quadrado. Dentre os 4325 adolescentes entrevistados (85,2% da coorte original), 51% era do sexo feminino, 66% era de cor branca, 21% pertencia às classes D ou E (mais pobres) e aproximadamente 28% apresentava sobrepeso ou obesidade. A prevalência geral de consumo diário de refrigerantes foi 25%, sendo 24% para refrigerante normal e 2% para light/diet, sem diferença entre meninos e meninas. O consumo foi maior entre brancos e aqueles de maior nível econômico (classes A/B). Quanto ao IMC, não houve diferença significativa no consumo diário de refrigerante, porém, quando se considera apenas o tipo light/diet, observa-se que o consumo entre os obesos é três vezes maior do que entre aqueles com IMC normal. Concluindo, em cada quatro adolescentes, verificou-se que um consome refrigerante diariamente. Entre os mais ricos, tal razão foi de um para três e, entre os mais pobres, de um para cinco. Embora não tenha havido diferença no consumo diário conforme o IMC, constatou-se que os jovens acima do peso consomem mais refrigerante light/diet do que seus pares. Sugerem-se mais estudos para averiguar se o consumo de refrigerante light/diet pode estar associado ao excesso de peso corporal, e que intervenções sejam implementadas no sentido de substituir o consumo de refrigerante por outras bebidas mais saudáveis entre crianças e adolescentes.